

# Dignidade na porta de casa

A rede de esgoto trouxe conforto, afastou as doenças e fez os moradores terem mais orgulho de São Sebastião

**A** empregada doméstica Lezir Lopes da Silva, de 32 anos, moradora de São Sebastião, não esquece a primeira vez em que tomou banho em casa sem se preocupar com a quantidade de água do reservatório. Isso foi há dez anos. Na época, com a filhinha Rita de apenas um ano no colo, ela correu para estrear a novidade antes do marido João Alexandre. O momento era de expectativa para os moradores, pois estava sendo inaugurado o sistema de saneamento básico na cidade.

## De Agrovila é modelo de vida urbana

Chamada inicialmente de Agrovila, a cidade de São Sebastião passou a ser oficialmente uma Região Administrativa em 25 de junho de 1993. Dois anos antes disso, ela já tinha 17.390 habitantes. Conhecida por seu relevo irregular, a região tem cerca de 90 mil moradores. Sua taxa de crescimento perde apenas para Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo (as cidades mais novas do DF).

A infra-estrutura de São Sebastião já está quase completa. Atualmente, 95% das casas têm água potável, 80% do asfalto foram colocados e a iluminação está concluída.

De acordo com a Caesb, é prioridade do governo investir em saneamento básico. De 1999 até este ano, foram aplicados R\$ 700 milhões em todo o DF.

No entanto, o casal conviveu por muito tempo com o problema de não ter água encanada nem esgoto em casa. Lezir se mudou para São Sebastião em 1990, quando as dificuldades desanimavam até os mais otimistas. O lixo, espalhado pelas ruas de terra, exalava um forte cheiro. Além disso, era grande o risco de contaminação por doenças transmitidas pela água, e custava caro demais manter um poço artesiano no lote.

Apesar de ter nascido numa zona rural (em Januária, MG), ela não estava acostumada com aquela situação. "Lembro que tínhamos de ferver a água do poço para beber. Mas o pior era ter que, em cima de uma escada, encher a caixa d'água para tomar banho", afirma.

Lezir vivia reclamando da falta de infra-estrutura. Mas, hoje, agradece por sua filha

não ter de enfrentar a situação que ela e o marido viveram. Por isso mesmo, ela considera que foi uma conquista ter recebido o saneamento básico no lugar onde tanto gosta de morar. "Escolhi viver em São Sebastião quando a cidade não tinha infra-estrutura. Acompanhei todo o desenvolvimento e, hoje, não troco este lugar por nenhum outro de Brasília", diz.

O maior orgulho da empregada doméstica é ter conseguido erguer a sua casa própria. Ainda em obras, a construção já tem um prazo para terminar. "Espero acabar em menos de dois anos. Tudo vai depender do nosso trabalho", define Lezir. Ela se sente uma cidadã privilegiada e faz questão de ensinar à filha tudo o que aprendeu. "Conto para a Rita o que passamos para ela ser batalhadora e lutar pelos seus sonhos", desabafa.

"Minha filha não vai passar pelas dificuldades que eu e meu marido tivemos quando chegamos aqui."

Lezir Lopes da Silva, São Sebastião